

Herdando uma parede da biblioteca pública: grafismos da expressão popular urbana em um prédio histórico de Ponta Grossa (PR)

Rafael Schoenherr¹

Diferente do que acontece em várias cidades médias, regiões metropolitanas ou capitais do país, em Ponta Grossa não existe ainda um mapa ou catálogo que identifique os grafismos pelo espaço urbano. São incipientes os estudos capazes de caracterizar a expressão cultural local de grafites, pichações e outras formas e escritas do que se convencionou chamar de arte urbana, fenômeno crescente desde a década de 1990 em municípios médios brasileiros.

Diante desse quadro, resta muito aos meios jornalísticos e informativos o esforço original de reconhecimento e arquivo da dimensão comunicacional dos grafismos como expressão da cultura popular urbana. Cientes da limitação dos jornais locais ao enquadrarem qualquer escrita urbana como pichação e “vandalismo” ou “depredação do patrimônio”, os projetos de extensão Lente Quente, de registro fotográfico, e Cultura Plural – de cobertura cultural na *web*, esboçam talvez as primeiras tentativas institucionais de mapeamento dessas e outras manifestações culturais.

Este ensaio fotográfico busca dialogar com o objetivo dos projetos e contribuir para a identificação ou percepção de marcas comunicacionais que dão forma ao espaço urbano, na medida em que se registra uma apropriação cultural popular do território. É o caso da Biblioteca Pública Municipal de Ponta Grossa, localizada no Centro Histórico do município, no prédio da Estação Saudade. Enquanto aguarda pela transferência de lugar, anunciada para o próximo ano em novo prédio, as paredes da biblioteca se transformaram em um pequeno depósito de escritas que denunciam fluxos ou potencialidades de ocupação e produção simbólica.

Se de um lado constata-se uma demanda reprimida no acesso local ao livro e um estado de semi-abandono da principal biblioteca da cidade gerenciado pela administração municipal, por outro lado se comprova que a competência expressiva vai produzir reapropriações culturais específicas de uma estação no espaço público.

¹ Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos, professor do curso de Jornalismo da UEPG, coordenador do projeto de extensão 'Lente Quente' (rafaelschoenherr@hotmail.com).



Foto 1: A Biblioteca Municipal funciona desde 2004 no prédio da antiga Estação Saudade, tombado pelo patrimônio histórico. Em 21 anos, a instituição teve quatro endereços diferentes². O centro antigo de Ponta Grossa possui três estações ferroviárias, responsáveis pelo processo de urbanização crescente desde início do século XX. A região hoje conhecida como Complexo Ambiental é ladeada pelo centro de comércio popular (à direita da imagem), pelo shopping (em frente à estação), pelo Terminal Central de ônibus (à esquerda da imagem) e por pequenas casas comerciais (ao fundo, na imagem) – espaço de maior degradação face a falta de investimento público e preservação. Em 2010 a Prefeitura Municipal iniciou obras de construção da nova biblioteca, ocupando antigas instalações de uma indústria de compensados. O prédio da Estação Saudade possui deficiências para a manutenção do acervo, como infiltrações e falta de espaço adequado. A Biblioteca Pública Municipal registrou, em 2010, um total de 9.799 usuários (para uma população aproximada de 310 mil habitantes). Foram efetuados 14.086 empréstimos e confeccionadas 1.776 carteirinhas. Os dados são de relatório apresentado ao Conselho Municipal de Cultura em abril de 2011. Para efeito de análise das marcas expressivas comunicacionais, vale reconhecer a localização do espaço entre fluxos de passagem/trânsito, de memória/patrimônio, de urbanização, escolar e de lazer.

² Informação disponível em <http://artigo.zip.net> a partir de levantamento do jornalista Ben-Hur Demeneck.



Foto 2: A Biblioteca Pública Municipal Professor Bruno Enei informa, de modo pouco oficial ou público, o horário de funcionamento. O espaço não abre no sábado à tarde e aos domingos, quando se registra justamente maior

fluxo de pessoas, que em geral aproveitam a sombra da estação. No reflexo do vidro, luminária de reconstituição de época e o maior shopping center da cidade. Antes da construção do edifício, dessa porta era possível avistar outro prédio histórico, onde hoje funciona a secretaria de Assistência Social. O comunicado institucional do horário de funcionamento adquire tons de informalidade ou até descaso pela disposição. Mas é um dos 'lugares' em que a comunicação informal normatiza, regula a interação com o espaço público.

Foto 3: A comunicação normativa do aviso (regrada e padronizada, atemporal e desenraizada) dialoga, por força da ação anônima e criativa, com caricatura desenhada na soleira de uma das janelas, imprimindo um aspecto pessoaliza-



do e circunstancial ao ambiente. Ao fundo, o acervo da biblioteca, objeto de críticas por parte de usuários e debatedores. Entre aproximadamente 40 mil volumes, é possível encontrar apenas quatro obras premiadas pelo Jabuti, referência nacional do livro.³

³ [Http://artigo.zip.net](http://artigo.zip.net).



Foto 4: Assinaturas entre pilastra e detalhes da porta ajudam a 'emoldurar' a paisagem, ao lado de tomada de energia que também sinaliza ação do tempo e de usuários do espaço. Marcas de pé e mão são frequentes nas paredes do local. Um dos tipos de escrita na superfície da biblioteca é a assinatura, que se dá em geral com o primeiro nome, mas também pode se valer de sigla ou de nome figurativo de grupo ou turma. Ainda que dentro de uma única categoria de escrita, cabem vários modos de expressão, como se vê.

Foto 5 (abaixo): O lado da Estação Saudade voltado às casas comerciais e ao estacionamento concentra as manifestações de pichação com spray. Próximo à porta de entrada da biblioteca, ao lado de acesso bloqueado, a pichação projeta modo de interação bem mais cifrado do que os traços anteriormente apresentados. Permanece a característica individual da escrita e sobreposição à normatização comunicativa do espaço público.



Foto 6 (abaixo): Os grafismos ora protagonizam uma ação comunicacional de apropriação do prédio público ora reconfiguram a paisagem do trajeto dos usuários da cidade. Mistura de traços na mesma parede, incluindo uma espécie de 'recado político', pouco habitual nos muros locais.



Foto 7: Outra modalidade expressiva é a de referência ou conotação sexual, que preenchia praticamente um terço de parede repleta de escritos ao final do ano passado. Poucas dessas 'pinturas' sobreviveram às reformas e tintas aplicadas em 2011. Aqui se trata de um grafismo habitual em muros da cidade e também em banheiros, mas que migra de modos diversos para o prédio público. Combinação de texto verbal e icônico.



Foto 8 (abaixo): Em algumas circunstâncias, existe sobreposição comunicativa e mistura em uma única parede, insinuando diálogo, referência, citação, disputa ou contrariedade – o que se dá com o texto verbal e também inclui o não verbal. Recados de amor (irônicos ou não) e assinaturas convivem com palavras de ordem e demarcação de espaço, outra modalidade recorrente. Geralmente associada a bairros e vilas da cidade, mas também foram encontradas escritas que mencionam colégios. Chamam atenção, ainda, ranhuras na parede que, pelo conjunto, processualmente ressignificam uma ambiência urbana e também as marcações regionais da linguagem verbal.





Foto 9 (acima): A escrita assume aqui ares de 'indício' da presença negociada mediante território alheio ou neutro, alvo de diferentes investidas enraizadas. Esse tipo de expressão é sintomática, em alguma medida, da relação do aparelho público cultural educativo (centralizado) com a dinâmica urbana, altamente descentralizada, espalhada e periférica. A biblioteca transforma-se, gradualmente, em mural de recado dos bairros que vão ao centro, ainda distante.



Foto 10 (acima): Diferentes graus de interlocução, seja como apagamento, continuação ou implicação dos dizeres. Duas outras características do grafismo em parede de biblioteca aparecem

aqui: a inserção datada, recorrente nos escritos, e a intertextualidade com a linguagem da Internet.



Foto 11:

De modo mais recente, paredes e portas da Estação Saude passaram a receber também a aplicação de outra modalidade gráfica que é o *stencil* – aplicado em telefones públicos, caixas e quadros de telefonia e demais equipamentos em

áreas próximas dali. Por mais que os autores não sejam reconhecidos como artistas pela Guarda Municipal e Polícia Militar, a inserção gráfica pode estar em relação de continuidade com o espaço físico, projetando ações ou, literalmente, (re)criando imagens.



Foto 12: O *stencil* também aparece aqui misturado a outras escritas, combinando menção política e citação da cultura pop. Outra continuidade possível dos grafismos é com os fluxos ou com as lógicas de ocupação do espaço público, como na **Foto 13** abaixo.





Foto 14 (acima): Outra relação comunicativa que envolve a Estação Saudade se dá no entorno, a mistura na paisagem do *stencil* e o grafite no muro da travessa com variadas lógicas de ocupação ou fluxos que refazem cotidianamente os limites (simbólicos) da Biblioteca Pública. **Foto 15:**

